

ANO VI EDIÇÃO Nº 24 JANEIRO 1995

# SIND

A Força Que

# FAZ

SINDICATO DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DA FAZENDA NO PARANÁ E SANTA CATARINA

**Página 2**  
**Editorial**

**Página 5**  
**Rápidas**

**Página 6**  
**Mensagem à**  
**Garcia**

**Página 8**  
**Depto.**  
**Jurídico**

**Página 8**  
**MP 831**



**O PENSAMENTO CRIA.  
O DESEJO ATRAI.  
A UNIÃO REALIZA.  
CAMINHE COM CONFIANÇA  
EM DIREÇÃO AO QUE QUER.**



## EDITORIAL

**"Os Tons Vindos do Coração"**

A promessa "cristalina" de um novo tempo na voz firme do novo governante acalentou nossas esperanças para o ano que se inicia. Nem o receio de uma nova legislatura política no cargo mais importante do país interferiu no êxtase consumista que todos sentíamos. Alimentando o ego de todo povo brasileiro ao utilizar a velha fórmula das promessas, agora em tempos de real, o novo líder nacional com seu carisma conquistou as maiorias, defendendo os desfavorecidos, apoiando o esporte e "valorizando" o funcionalismo público de modo geral, ou seja esbanjou verbosidade e otimismo em sua campanha.

Esquecemos impeachments, anões, escândalos de orçamento, loterias, LBA's, PC's, IPMF's, Lucenização do Congresso, esquecemos da fome, da miséria, da sucateamento da saúde e tudo mais que assola nosso país. Afinal de contas como "cidadãos do Primeiro Mundo" adentramos 95 cheios de esperança num futuro melhor, demonstrando claramente nossa carência social, e anseio por melhores condições de vida e "status" no contexto mundial. Esta carência, a necessidade de utilizar o governo para substituir nossas responsabilidades é historicamente prejudicial, haja visto que se disse certa vez:

*O fracasso de outras instituições sociais tem nos levado a jogar ainda mais responsabilidades sobre o governo, a mais rígida das instituições. Cada vez mais estamos transferindo autonomia para o Estado, obrigando o governo a assumir funções que já foram responsabilidade das comunidades, das famílias, da Igreja - das pessoas. Muitas tarefas sociais reverteram ao governo por negligência, e o resultado final é uma paralisia desfigurante - uma irrealdade.*

Os interesses do brasileiro estão sendo gradualmente privatizados, ou seja, nosso não envolvimento com os fatores mais importantes de nossa vida causam esta "crise social" que torna os líderes verdadeiros "nemi-deuses" das decisões que nos afetam e a nosso destino, e nós somos os principais prejudicados com seus desmandos. Porém, o desmemoriado, povo brasileiro vai caminhando eufórico, sentindo-se verdadeiramente patriota, diante de seu país tetracampeão do mundo, sua moeda "estável", do congelamento no custo de bens necessários e principalmente confiando cegamente

no "Salvador da Pátria". Hoje as pesquisas até mostram que o brasileiro está "de bem com a vida", curtindo seu novo país, seu novo sonho. Nesta onda, vários grupos da sociedade embarcaram, os empresários apostando em maiores benefícios às empresas, crendo ser este o momento de investir, os políticos encontraram bom momento para aumento salarial, os banqueiros ganham terreno com a intervenção de alguns bancos estatais, etc... Beleza!!! Maravilha!!! Não fôsse a situação dos assalariados, maioria calada em nosso país que nunca são beneficiados, tudo estaria ótimo, não fôsem os funcionários públicos ameaçados de perder direitos básicos, conquistados ao longo de muitos anos e tão sólidos que adquiriram status constitucional e agora, simplesmente são descritos como *incompatíveis à atualidade brasileira*, conforme a opinião de "nosso" mais recente amigo e colaborador da SAF. Que atualidade? A deles? É óbvio, SEMPRE EXISTIRÁ ESTA INCOMPATIBILIDADE, enquanto "eles" não mudarem sua ótica de governo para uma visão mais competente, mais honesta e menos político/interesseira. Faltam exemplos de cima. Tais afirmações fazem-nos sentir como um rebunho, de tímidos trabalhadores, dos quais o governo é pastor e algoz. Cada dia que passa, voltamos a sentir que o "novo" governo, a "nova" esperança traduz-se na mesma faceta de seus antecessores - o poder, pelo poder. O jogo de cargos, ministérios e outros escusos interesses, tudo isto adentrando nossos lares como se todos fôssemos cúmplices destas barbáries.

Estamos nos prendendo a fatores que nos mantêm prisioneiros: hábitos, costumes, as expectativas dos outros, regras, horários e principalmente o Estado. Por que delegamos nosso poder e nunca o reclamamos? Talvez para que assim possamos evitar decisões e responsabilidades. Somos seduzidos a evitar a angústia e os conflitos. Só que este desrepeito para com as instituições, com o povo brasileiro, e principalmente com os trabalhadores - a mola mestra de um país, que o constrói e o faz crescer - não pode continuar. Não podemos mais ficar calados e absortos diante destas verdadeiras "atrocidades" que tentam cometer com a alma de nosso país - especialmente os servidores públicos. Certa vez disseram que **O VERDADEIRO LÍDER SENTE E TRANSFORMA AS NECESSIDADES DE SEUS SEGUIDORES**. Ao olharmos à nossa volta e observarmos para onde estão convergindo os interesses de nossos governantes certamente chegaremos à conclusão de que não se dirigem para a transformação de necessidades e sim para sua rejeição.

*Indivíduos sábios, desejando um bom governo, olham primeiro para dentro, procurando palavras precisas para externar seus anseios até então não-expressos, "os tons vindos do coração". Uma vez capazes de verbalizar a inteligência do coração, eles se disciplinam. A ordem dentro de si mesmos leva-os primeiro à harmonia dentro de sua família, depois no Estado e, finalmente, no Império.- Confúcio*

Este é o momento em que toda a nação deve se unir, não como um rebunho sem voz ou escolha, mas, unidos servidores, aposentados e trabalhadores em geral poderemos num grande movimento social, modificar nosso futuro e exercermos, com seriedade e dignidade, nosso verdadeiro papel na sociedade, pois **UMA MINORIA É IMPOTENTE ENQUANTO SE CONFORMA COM A MAIORIA... MAS É IRRESISTÍVEL QUANDO SE LEVANTA COM TODA SUA FORÇA... FAÇA DE SUA VIDA UM MOVIMENTO CONTRÁRIO PARA TRANSFORMAR A MÁQUINA.**

ROSALBA FERREIRA GONÇALVES

**VERGONHA**

Nosso Congresso Nacional, no apagar das luzes da legislatura passada fez mais uma das suas ao propor como salário para os deputados a bagatela de R\$10.000,00. Discussões aqui e ali, perceberam que este salário poderia causar certo frisson da opinião pública e da mídia, assim resolveram ser **mais honestos e generosos** com o povo brasileiro e aceitaram R\$ 8.000,00 de salário. Bonzinhos não ?

Só que por detrás do projeto esconde-se a verdadeira falcatrua. Os artigos 3º e 4º do projeto prevê que os deputados receberão, além dos 12 salários anuais, o 13º, o 14º e o 15º salário - **é isto mesmo, receberão 15 salários.** Agora percebe a maracutaia, se os deputados recebessem os mesmos



R\$10.000,00 durante os 12 meses estes receberiam R\$ 120.000,00; agora recebendo R\$ 8.000,00 x 15 vezes teremos um total de 120.000,00. Mas não devemos nos espantar pois o fato de os deputados receberem 03 salários integrais a mais que todos os trabalhadores brasileiros tem justificativa: servirá para ajudar os *coitados* na locomoção e transporte para as sessões da Câmara. Como se não ganhassem 04 passagens aéreas por mês, mais franquia de telefone, fax, correio e habitação grátis, além de polpuda verba de representação. Apesar disto ainda tinha deputado (não reeleito) que intentava modificar o valor dos benéficos R\$ 8.000,00 para os R\$ 10.000,00 anteriores e mantendo os artigos que prevêm 15 salários no ano. Mas não há do que se alarmar, um dos próximos pontos a ser votado no Congresso será o verdadeiro aumento do salário mínimo de R\$ 70,00 para R\$ 85,00 - isto é que é justiça. Haja cara de pau.

**A Força Que**  
**SINDFAZ**

SINDICATO DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DA FAZENDA DO PARANÁ E SANTA CATARINA

Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 743 - A - Centro  
80.510-040 - Curitiba - Paraná - Fones: (041) 225-2429  
322-3322 r. 470 - Fax (041) 225-7468**EXPEDIENTE**DIRETORIA EXECUTIVA  
Rosalba Ferreira Gonçalves  
Marinete P. SilvaJORNALISTA RESPONSÁVEL  
Valdenir Barreto de Godoy  
DRT/PR - 2206/09/08-VREDAÇÃO E REVISÃO  
Paulo Maurício de MelloSUPERVISÃO  
Euclides Gonçalves de MoraesCOMPOSIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO,  
E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA  
Felipe CardosoIMPRESSÃO A LASER  
Jotacme Informática 266-9435



## O QUE PENSAR DE NOSSO "NOVO" VELHO GOVERNO?

O que fazer com um Presidente que continua apostando tudo em medidas escandalosamente inconstitucionais?

Como agir diante de um parlamento que aprova qualquer coisa em troca de prestígio e dinheiro?

Degradante precisaríamos acreditar num governo que alega não ter dinheiro para pagar a aposentadoria de seus servidores, nem o mísero salário mínimo dos aposentados em geral, quando sabemos todos de uma sonegação de mais da metade do dinheiro arrecadado pelos cofres do tesouro, sem falar que é sobre o mínimo que se arrecada que se operam falcatruas históricas, pelo "jeitão", absolutamente inevitáveis - problema cultural - pois governos seguidos falam em ordem, justiça e legalidade apenas durante as campanhas.

Stephanes, frágil salvador da Pátria - não bastasse os erros que costuma cometer sozinho, nosso caro Presidente precisou engolir nomes como Reinhold Stéphanes, conhecido medalhão do Paraná, que se mantém salvo graças à "habilidade" política e o comprometimento absoluto de alguns "amigos".

O que fez efetivamente nosso "representante popular" para honrar o desmoralizado título de importante líder político estadual? O que fez Stéphanes pelo seu Estado, pelo seu povo ou pelo Brasil, com seu extenso currículo de vida pública e política? O que fazia Stéphanes e como conseguiu sair prestigiado do INSS, enquanto aquele órgão estava, como sempre esteve, sendo saqueado por todos os tipos de truques e bandidos?

Não bastassem as maravilhosas reflexões tucanas, a nova grande equipe - em números - com a ajuda de Cutolo, outro "grande administrador público", concluiu que as despesas com as aposentadorias tendem a crescer, no que foram brilhantes. Complicado é entender a razão porque falam das aposentadorias como se elas fôssem favor de governantes e políticos bonzinhos talvez, esquecendo que os benefícios previdenciários são todos bancados pelos próprios beneficiários, que não mais acreditam no sistema, por causa da roubalheira, mas continuam pagando compulsoriamente, em seus contra-cheques, uma conta que não é deles, pois contribuem por pelo menos 35 anos e não chegam a viver tanto - estatísticas oficiais - para receberem de volta tais benefícios. Empresários/empregadores também continuam contribuindo "na marra", pelas mesmas razões.

Agentes do novo Fernando - especialmente sobre os agentes públicos, servidores ou não, as descobertas e preocupações são fatídicas: quase a metade das despesas com salário é consumida com os inativos, os servidores públicos aposentados ganham mais que os servidores em atividade, os serviços estão cada vez menos eficientes e mais desacreditados, etc, etc.

Mais uma vez sobram perguntas que precisam ser respondidas por um governo mais sério, mais coerente e sobretudo mais honesto com suas propostas e menos preocupado com a próxima eleição para Presidente da República. Inaceitavelmente parece, ser esta uma prioridade para Fernando II, depois de sua frenética paixão pelo possível, o que, aliás, é muito pouco; além da nomeação de muita gente que já colaborou, e muito, com a mais devastadora crise social e moral da República. Será que os 40% da folha de salários comprometidos com os inativos não passariam a representar um número mais razoável se a remuneração dos servidores ativos fôsse decente ou pelo menos mais humana; será que o governo precisa da quantidade de servidores que têm? Será que se a maioria dos servidores hoje encastelada em seus gabinetes e fazendo política, fôsse para a linha de frente, realmente prestar serviço público e dar um mínimo de produtividade ao Estado, este quadro não se tornaria suportável?

E mais; será que se a mais brutal e histórica sonegação fiscal do mundo, fôsse ao menos diminuída, esses problemas todos não seriam contornáveis????

### CF art. 60 § 4º

**NÃO SERÁ OBJETO DE DELIBERAÇÃO A PROPOSTA DE EMENDA TENDENTE A ABOLIR:**

I - a forma federativa de Estado

II - o voto direto, secreto, inviolável e periódico

III - a separação dos poderes

**IV - OS DIREITOS E GARANTIAS INDIVIDUAIS**

Não bastasse o verdadeiro mercado persa instituído com o leilão de cargos da progressista equipe FHC, agora, o novo governo se prepara para acabar com uma série de direitos e garantias individuais que o miserável povo brasileiro levou décadas para conquistar. Ou isso está expressamente vetado na Constituição - escrita para todos - ou não conhecemos o idioma usado por Ulisses na sua Carta Cidadão.

O problema maior é que os sociólogos convecem. Já estamos todos anciosos pelas alterações da Constituição, como se antes dela, o Brasil fôsse uma maravilha. Uma coisa é certa, ignorar as vedações constitucionais do art. 60 é estender um tapete vermelho para o retorno dos generais, o que com certeza não querem nossos descamisados. Mesmo os mais radicais, que só acreditam nos tratamentos de choque, concordam que "chutar o pau da barraca" não é a solução. Acabamos de entregar o Congresso Nacional e com ele o Brasil a Antonio Carlos Magalhães e José Sarney, mas não vamos abandonar nossas esperanças.

## ESTRANHO SILÊNCIO

E aconteceu de novo. Diante de câmeras de televisão e uma porção de microfones, o ministro voltou a afirmar que a Previdência só teria receitas para novos investimentos se fossem criadas outras fontes de custeio. E, como sempre, não se ouviu uma voz sequer para cobrar a falta de repasses da União dos recursos provenientes dos concursos de prognósticos (Sena, Quina, Loteria Federal e outros), das rendas das jornadas esportivas e dos leilões da Receita Federal. Contribuições que superam aquelas devidas pelas empresas e empregados e que estão omitidas desde 1986. São mais de oito anos de choradeira em cima dos empresários, de broncas em cima da fiscalização e de estranho silêncio diante dos políticos, dos ministros e da imprensa quanto ao "esquecimento" da União.

Sabemos que nunca se jogou tanto, que jamais se viram tantas partidas de futebol e quão numerosos são os produtos que a Receita Federal tem leiloados em nossos dias. No entanto, ouvimos todos os meses, nas reuniões da fiscalização, nossos gerentes reclamarem da falta de empenho dos fiscais e exigirem um volume de levantamentos e recolhimentos que superam muitas vezes a produção remunerada, que já é bem significativa. E, da parte dos "gabineteiros", umas ordens de serviço que só atrapalham quem está na pasta. Enquanto isso, lá em Brasília há um silêncio cadavérico quanto aos repasses, que tanto têm engordado os cofres da união, em detrimento da Seguridade Social.

Os aposentados continuam a ser tratados como se fossem "parasitos" do sistema, quando se fala que eles estão sendo "sustentados" pelos ativos. Onde foram parar as contribuições que deles foram descontadas enquanto trabalhavam? Até quando ouviremos tolices diante dos repórteres de rádio e televisão?

Existe sim um coelho bem gordo dentro da cartola da Previdência. Os nossos "mágicos" é que não parecem ser dos melhores.

Eurídice Alves  
FCP - Graf Penha

## AMNÉSIA COLETIVA

Não se falando em saúde, porém em Estado, já podemos diagnosticar que o quadro clínico do Brasil está caminhando para uma melhora. O clima de euforia que tomou conta de todo o Brasil na festa da posse de FHC, euforia que partiu de seu grande otimismo, trouxe a cada cidadão, senão um alento, um firme posicionamento, uma decisão de apoiar ou conscientemente criticar a postura do novo governo. Esta consciência situacional, salvo raras exceções, faltou ao brasileiro durante muito tempo. Nossos últimos desastrosos governos nos deixaram tão aturdidos que sequer encontrávamos opiniões formadas, ou seja, sabíamos estar tudo errado, porém não sabíamos o que

e nem como resolver tal situação. A posição mais cômoda era descarregar nosso arsenal de reclamações sobre qualquer comentário ou notícia a que tínhamos acesso.

Hoje já verificamos posições mais definidas, inclusive nas classes menos privilegiadas da sociedade. Sou a favor por isto, isto e isto; sou contra por isto ou aquilo... Já é um grande passo para um país que pretende tomar novos rumos em seu crescimento e resgatar a dignidade de seu povo. A maior proteção dos corruptos poderosos foi, durante muito tempo, e ainda é (esperemos que por pouco tempo) a falta de memória deste país, que, como uma amnésia coletiva faz a todos esquecer de fatos passados, de nosso próprio passado, e quando chegamos diante das

umas sempre ocorre esse efeito "maligrino", fazendo com que a maioria dos brasileiros esqueça até do passado mais próximo, e acabe votando sempre nos mesmos.

Esperamos, neste novo rumo em que todos estamos investindo, ser respeitados enquanto cidadãos e seguidos pelos representantes do poder e que então, este novo estilo baseado na probidade "contagie" a todos para podermos caminhar firmes para frente.

Que o glamour de Brasília não obscureça os objetivos proclamados pelo chefe maior da nação, tornando-o assim, apenas mais um; porém que se cumpra o que foi dito e, "com seriedade tornemo-nos uma grande nação".



## A HORA DO ADEUS

O ministro Bresser Pereira, aquele mesmo do Plano Bresser - um dos maiores passivos trabalhistas da história brasileira, anunciou que o governo resolveu suspender as próximas etapas da isonomia salarial entre os três poderes e aproveitando a revisão constitucional vai propor ao Congresso Nacional o fim da estabilidade dos servidores e a "revisão" do atual sistema de aposentadoria. Tais medidas, segundo o ministro objetivam *evitar que o Estado quebre*. Diz ainda que: *o fim da estabilidade não significa demissões em massa e não atingirá as carreiras típicas de estado* (Itamaraty, Receita Federal, Polícia Federal

e técnicos de áreas especializadas, como pesquisa, ciência e tecnologia).

### ADEUS ISONOMIA

Bresser chama as mudanças de "grande acordo nacional", pois serão previamente

discutidas com a sociedade (acredite se quiser!!!).

Observamos com temor que a nova leva de governantes, especialmente nossos "novos" ministros continuam a incorrer nos mesmos erros que seus antepassados, pois ainda tentam implantar modelos prontos de outros países com outro padrão de vida outra cultura, outros políticos e outros ministros. A exemplo disto temos o ministro Bresser falando em utilizar um sistema europeu para administrar a máquina pública brasileira alegando que tal sistema deu certo na França e tentando implantá-lo aqui. Outro remanescente desta linha de atuação encontramos no ministro da Previdência que compara os números e as perspectivas da aposentadoria brasileira com o sistema europeu, esquecendo-se completamente da realidade de nosso povo.

Os referidos cavalheiros esquecem-se que aqui em nosso país, um aposentado que não conseguiu durante sua laboriosa vida um plano da previdência privada que o ampare

em sua velhice, tem de passar noites inteiras à espera de que sejam atendidos em um INAMPS ou SUDS, que além de não funcionar serve de instrumento para que as quadrilhas continuem a fragmentar impunemente a Previdência e os trabalhadores brasileiros. Ou seja, enquanto aqueles senhores estão em seu sono de beleza, nossos aposentados, em todo o território brasileiro estão em imensas filas que se formam defronte aos órgãos de saúde rezando para que sejam cordialmente atendidos na quele mesmo dia e não precisem voltar no dia seguinte.

### ADEUS APOSENTADORIA

Admitimos a necessidade de mudanças profundas na estrutura pública nacional, principalmente na previdenciária, porém tais alterações devem objetivar o bem estar social e a melhoria de vida daqueles que pagam a conta com seu próprio suor para a construção de um país melhor para aqueles senhores governarem. Deve ser observado sobretudo a realidade brasileira, onde a renda per capita é ridícula, as contribuições e impostos são inúmeros e o Estado oferece um mínimo de benefícios. Será que os "homens do castelo" se esquecem que a realidade dos demais países onde um aposentado, por exemplo, após haver trabalhado durante toda sua vida (até os 60 ou 65 anos de idade, que por coincidência é o projeto do ministro) é completamente amparado pelo Estado em praticamente todas as suas necessidades básicas?

Mudanças são necessárias, porém devem objetivar em primeiro lugar a melhoria da situação de nosso povo, que depositou todas as esperanças neste novo governo. Da mesma forma o funcionalismo público que, confiando, colocou seu voto na urna da esperança, desejando um país melhor, um futuro melhor e uma vida melhor.

Por isto, a sociedade organizada deve adotar uma posição contrária às mudanças de mentirinha, sob pena de mais uma vez sermos lesados naquilo que tanto custou para alcançarmos.

## VER PARA CRER

*Marcada tanto pelo impeachment, quanto pelo fiasco da revisão constitucional e pela meia-pizza da CPI do Orçamento, a legislatura passada encerrou sem dar à sociedade motivos para que modificasse a impressão ruim que tem dos seus representantes. Segundo pesquisa recente do Datafolha, só 16% da população avalia o desempenho dos atuais congressistas como ótimo ou bom; 38% o considera regular e 37%, ruim ou péssimo.*

*O resultado, é claro, não surpreende. A gazeta institucionalizada (que criou a acintosa semana de três dias úteis), a lentidão, o corporativismo escancarado, o fisiologismo; todas essas características seguem lamentavelmente adequadas para descrever a imagem do Parlamento jurado à opinião pública.*

*Mesmo no quesito irregularidades, quem esperava, após o afastamento de Collor e do início da CPI do Orçamento, um avanço moralizador no Congresso acabou decepcionado. A melancólica nota final desta legislatura fica exatamente com a proposta indecente de anistiar congressistas que usaram a gráfica do Senado com fins eleitorais.*

*O mais curioso na pesquisa, porém, é a expectativa quanto aos congressistas que assumem este ano: 42% dos brasileiros esperam um desempenho ótimo ou bom e apenas 12%, ruim ou péssimo.*

*Uma análise fria da nova composição do Congresso não parece autorizar tamanho otimismo. Não há, de fato, uma mudança qualitativa que prometa um desempenho melhor nos próximos anos. E isso, infelizmente tratanto-se de uma legislatura que terá pela frente tarefas gigantescas, essenciais para o projeto de superar a instabilidade crônica e começar a avançar rumo a um desenvolvimento sustentado.*

*As expectativas otimistas podem de todo modo ter um efeito positivo se forem acompanhadas de uma vigilância atenta e de uma cobrança ativa da população sobre seus representantes. Mesmo assim, com relação ao Congresso brasileiro, ceticismo quase nunca é demais.*